

VARIEDADES



Antunes, rumo a Portugal.

Nesta página: o grupo Corpo, de Belo Horizonte, mostra até amanhã no Municipal a coreografia "Nazareth", que confirma a companhia como a melhor da dança brasileira da atualidade. O cineasta Ugo Giorgetti terminou as filmagens de "Sábado", seu quarto longa-metragem. O filme agora entra em processo de montagem e sonorização. **Página 13:** começa a nascer a Sinfônica da Juventude Latino-Americana, que deverá reunir músicos de 11 países do continente. A lista de exigências da banda Metallica. **No suplemento Divirta-se:** "Vítimas de Uma Paixão", hoje na tevê.



Música: a sinfônica da América Latina.

O jeito mineiro de Nazareth

O ÚLTIMO TRABALHO DO GRUPO CORPO REAFIRMA A COMPANHIA COMO A MELHOR DA DANÇA BRASILEIRA

Sobre canções irresistíveis de Ernesto Nazareth, arrançadas com ousadia e inventividade por José Miguel Wisnik, Rodrigo Pedreiras criou uma inspirada coreografia. É **Nazareth**, que o grupo Corpo, de Minas Gerais, apresenta no Teatro Municipal apenas hoje e amanhã, confirmando a companhia como a melhor da dança brasileira atual. Em **Nazareth**, um espírito malandro, carioca, irrequieto e melancólico, invade o palco. O roteiro do balé, também assinado por Wisnik, propiciou ao coreógrafo uma viagem por sentimentos muito brasileiros.

Mas Pedreiras percorreu o itinerário proposto por Wisnik sem recorrer ao folclórico, ao lugar comum. **Nazareth** não conta histórias lineares, dispensa tramas e explicações psicológicas. A música e o gesto que nasceu a partir da música são os primeiros mapas que o coreógrafo emprega para atingir seu resultado. **Nazareth** é muito mineiro no jeito de ser. Em lugar dos excessos, que evita cuidadosamente, o trabalho exibe elegância, vibração, delicadeza.

Seguindo-se no programa ao caleidoscópio colorido de **21**, também coreografado por Pedreiras com música de Marco Antônio Rodrigues, do grupo Uakti, **Nazareth** é um sóbrio exercício em branco, preto e cinzentos. A coreografia de Fernando Velloso, que em **21** explode numa imensa colcha de retalhos policromática, em **Nazareth** condensa-se em 12 imensas rosas cinzentas suspensas no ar, ao fundo do palco. A iluminação excelente de Paulo Pedreiras consegue criar belíssimos efeitos, destacando o volume e profundidade das flores.

A figurinista Freuza Zechmeister, que multiplicou as cores em **21**, conseguiu em **Nazareth** efeitos de surpreendente graça empregando apenas o contraste extremo do preto e branco. Com tudo transparente acoplado ao colant branco das meninas e empregando casaca folgadas sobre a malha cinza dos rapazes, Freuza criou um visual de grande impacto com bom humor tradições do balé clássico.

A unidade do espetáculo é evidente. A opção da coreografia e figurinos, que se revelam imensamente ricos, apesar do monocro-

matismo, surgiu em decorrência direta do roteiro de Wisnik e da coreografia de Pedreiras. É uma mistura de opostos. A música saltitante de Nazareth é dançada com leveza e humor, sem esconder uma profunda tristeza, que irrompe quando menos se espera. Esses opostos que se unem mesmo a contragosto. Wisnik foi buscá-los num conto de Machado de Assis, "Um Homem Célebre", história de compositor que queria fazer música erudita, mas só produzia polcas e maxixes.

Nazareth não se presta a ilustrar literalmente a irônica história. Mas Pedreiras criou variações gestuais ao redor do tema, quebrando gestos, enviando perspectivas, desarmonizando passos tradicionais da dança clássica para recriá-los de forma marota, provocativa. **Nazareth** é um depoimento sobre a vida brasileira, seus valores, as relações humanas que nela se estabelecem. Sem qualquer demagogia, o coreógrafo traça um quadro vivo e tristonho da realidade em que todos estamos mergulhados. Executado com competência e apuro técnico

extremos pelo elenco do Corpo, **Nazareth** é uma brilhante declaração de amor à música e à dança. Contrastando com a sobriedade de **Nazareth**, a primeira peça da noite, **21**, volta a impressionar pela liberdade abstrata. Os bailarinos executam com energia e exatidão os movimentos inspirados em combinações matemáticas de compassos musicais. Há nessa coreografia um tom mais solar, menos sombrio que em **Nazareth**. Os gestos concebidos por Pedreiras unem o vigor e nitidez da dança clássica com uma força visceral, arcaica, obtendo um resultado envolvente, insólito.

Não há no Corpo uma só opção estilística. As peças são tratadas segundo suas necessidades. Mas impõe-se a assinatura do coreógrafo, decorrente de visão madura da dança, das necessidades gestuais que o balé requer para se tornar essencial, distante anos-luz de cópias e plágios. Isso, mais que qualquer outra coisa, torna admirável o trabalho do Corpo. Cotação: ★★★★★

Alberto Guzik



EVENTO No palco, coreografia e técnica.

Comemorando 80 anos no Brasil, a Shell escolheu apresentar em várias cidades brasileiras a mais nova coreogra-

fia do Grupo Corpo, de Belo Horizonte, que é patrocinado pela empresa desde 1989. É essa coreografia, "Nazareth", que ocupará o palco do Teatro Municipal somente hoje e amanhã, num programa que ainda inclui a coreografia "21". As duas coreografias são de Rodrigo Pedreiras,

executadas com competência e apuro técnico pelos dezto bailarinos do Corpo. Destaca ainda para a coreografia de Fernando Velloso, condensada em 12 imensas rosas cinzentas suspensas no ar, sobre as quais a iluminação de Paulo Pedreiras cria excelentes efeitos.